



**REFLEXÕES, PROPOSIÇÕES E
DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO
ACADÊMICO E CIENTÍFICO
NO BRASIL: 2022**

Carla Dendasck

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Reza Nassiri

Organização

Reflexões, proposições e desafios na construção
do conhecimento acadêmico e científico no
Brasil [livro eletrônico] / organização
Carla Dendasck, Claudio Alberto Gellis,
Reza Nassiri. -- 1. ed. -- São Paulo :
CPDT, 2022.
HTML.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-996464-3-0

1. Ciência da informação 2. Conhecimento
3. Pesquisa científica 4. Publicações científicas
I. Dendasck, Carla. II. Gellis, Claudio Alberto.
III. Nassiri, Reza.

22-140707

CDD-020

DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PARTE I – REFLEXÕES

1.1 COMO SE CONSTRÓI O CONHECIMENTO?

Marina Matos de Moura Faíco

1.2 O CONHECIMENTO BÁSICO QUE NÃO ESTÁ NA BASE

Bruno Marcos Nunes Cosmo

1.3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS ORIGENS: DA CONCEITUAÇÃO AOS EQUÍVOCOS

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

1.4 EM DEFESA DO DIÁLOGO NO FAZER CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR: PROVOCAÇÕES À PSICOLOGIA

*Antonio Luiz da Silva
Diana Sampaio Braga*

1.5 OS ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS: UMA PEDAGOGIA DA DIALOGICIDADE DEMOCRÁTICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Tiago Silvio Dedoné

1.6 INTERSECÇÕES ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO: TECENDO REFLEXÕES SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO

Tiago Silvio Dedoné

1.7 A QUESTÃO ÉTICA NA CONDUÇÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS QUE ENVOLVEM PESSOAS EM ENGENHARIA DE SOFTWARE

Hugo Leonardo Nascimento Almeida

1.8 A INTERFACE ENTRE PESQUISA CIENTÍFICA E A PROBLEMATIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Elisandra Villela Gasparetto Sé

1.9 MEMÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DOCENTE: A SALA DE AULA COMO PREÂMBULO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

*Alessandra Carla Guimarães Sobrinho
Alexandre Carlos Guimarães Sobrinho*

1.10 REFLEXÕES SOBRE A DICOTOMIA DOS EFEITOS DAS INSTITUIÇÕES REGULADORAS DO CONHECIMENTO

*Carla Viana Dendasck
Euzébio de Oliveira
Amanda Alves Fecury
Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias*

PARTE II - PROPOSIÇÕES

2.1 A REDE MERCOSUL PARA O FORTALECIMENTO DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A VIVÊNCIA DE DIFERENTES POLÍTICAS EDUCACIONAIS ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

*Anísio Francisco Soares
Maria do Rosário de Fátima Brandão Amorim*

2.2 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE DISCENTES DURANTE O ENSINO MÉDIO: UMA REALIDADE POSSÍVEL

*Cludio Alberto Gellis de Mattos Dias
Carla Viana Dendasck*

2.3 A CIÊNCIA COMO PROCESSO CRIATIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL DE UM PAÍS – DESAFIOS ÀS NOSSAS ESCOLAS

*Andréa Velloso
Luciano Luz Gonzaga*

PARTE III- DESAFIOS

3.1 TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*Raimunda Gomes Maciel
Alana da Silva Cruz
Marléa de Nazaré Sobrinho Costa
Eliane Silva e Silva*

3.2 DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS NA GRADUAÇÃO NO CENÁRIO “PÓS-PANDEMIA”

*Fernanda Ribeiro Marins
Marcelo Limborço-Filho
Patrick Costa Ribeiro Silva*

3.3 GESTÃO DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

*Liana Barcelos Porto
Amilson de Araújo Durans*

3.4 OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA E PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR DA ENFERMAGEM

Daniela da Silva Santos

3.5 DESAFIOS ENFRENTADOS NO FOMENTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) PRIVADAS NO BRASIL

*Walber Goncalves de Souza
Leonardo de Amorim Sathler
Raquel Carvalho Ferreira*

3.6 OS DESAFIOS DO ENSINO DE BIOFOTÔNICA NO BRASIL

*Rosane de Fátima Zanirato Lizarelli
Vanderlei Salvador Bagnato*

3.7 DESAFIOS E ABORDAGENS NO CAMPO DA ARQUITETURA-URBANISMO NA CONTEMPORANEIDADE: O CASO DOS ÍCONES ARQUITETÔNICOS SOB A PERSPECTIVA DE CHARLES JENCKS E JOSEF MARIA MONTANER

Marcelo Sbarra

3.8 OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DA FACULDADE ANHANGUERA DE SERRA/ES

Joana Segatto Scabelo

3.9 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA INCLUSÃO NO CONTEXTO DE ESCOLARES

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

3.10 A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO COMO BASE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Fábio Peron Carballo

3.11 REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NO BRASIL

Wenis Vargas de Carvalho

Marcio Hollosi

Lourival José Martins Filho

PARTE IV – EXEMPLOS PRÁTICOS

4.1 AVIFAUNA COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BASES CONCEITUAIS

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Sérgio Tosi Cardim

4.2 CONHECIMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA COMUNIDADE JOAQUIM DO BOCHE, SITUADA NO MUNICÍPIO DE TANGARA DA SERRA – MT

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Julieth Almeida de Castro

Rogério Benedito da Silva Añez

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Nasson Delgado de Arruda

4.3 TECNOLOGIA DE SEMENTES NA IMPLANTAÇÃO DE HORTA: UMA PERSPECTIVA SOBRE SUSTENTABILIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Izael Oliveira Silva

Jackson Vitor dos Santos

Janaína Firmina dos Santos

Gabriel Silvestre dos Santos

Thamara Suzany da Silva Izario

Paulo Henrique dos Santos

Maria Eduarda Gouveia Costa Guimarães

**PARTE V- PROBLEMAS QUE AFETAM A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO ACADÊMICO E CIENTÍFICOS NO BRASIL, DIRETA E
INDIRETAMENTE**

**5.1 VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIREITOS
HUMANOS E LIBERDADE**

*Sidelmar Alves da Silva Kunz
Norma Lucia Neris de Queiroz
Josiene Camelo Ferreira Antunes
Gilvan Charles Cerqueira de Araújo*

APRESENTAÇÃO

A construção do conhecimento acadêmico e científico no Brasil apresenta problemas estruturais de origem histórica. No entanto, não se pode negar que em um mundo onde a tecnologia e a velocidade dos acontecimentos, associados as ambiguidades e tensões globais, nos coloca, como pesquisadores e professores, a necessidade de servir como intermediadores, e, talvez emancipadores de uma nova forma de conceber e transmitir esses conhecimentos.

Assim, os desafios agora perpassam tanto pela esfera estrutural, quanto global e pessoal. Nessa obra, que tem como missão tecer algumas reflexões, desafios e proposições sobre o conhecimento científico no Brasil, a partir das experiências e operações realizadas por pesquisadores, professores e alunos.

Esta, está dividida em cinco partes, e, em cada uma delas, é possível fazer uma análise profunda, além, de aprender com aqueles que estão à frente na transmissão do conhecimento acadêmico e científico brasileiro, com olhares e experiências que variam desde o Ensino Infantil, até a Pós-graduação. Desde a reflexão, até o campo prático.

A riqueza do corpo de pesquisadores Multi e Interdisciplinares, que compõem o corpo editorial e avaliativo da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, é capaz de trazer um valor sem igual para todos aqueles que se preocupam em compreender os desdobramentos que estão sendo realizados, e, que tendem a nortear o futuro do conhecimento.

Boa leitura

Carla Viana Dendasck

3.4 OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA E PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR DA ENFERMAGEM

Daniela da Silva Santos¹

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/720

É imprescindível a importância da qualidade metodológica no ensino superior em diversas áreas de formação como forma de garantir a manutenção e melhoria nos serviços da rede pública e privada quando esses futuros profissionais adentrarem no mercado de trabalho.

Percebeu-se há um bom tempo e traz muita preocupação a precarização cada vez mais comum do ensino superior. Há necessidade de uma regulação adequada, principalmente no ensino privado. Isso porque ocorre em muitas dessas universidades, a perda da autonomia pedagógica por imposição de regimes protocolados por franquias que nem sempre consideram as especificidades regionais e as demandas específicas que garantam a qualidade de cada curso.

Desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as faculdades privadas conquistaram o direito de oferecerem cursos de ensino superior trazendo diversificação e expansão desse ensino para vários lugares do Brasil, principalmente na região sudeste e sul. Com o tempo, essa constante expansão de faculdades evidencia cada vez mais os objetivos empresariais que prejudicam a visão e o intuito do ensino.

Uma das grandes preocupações em matéria de ensino superior é o foco de lucratividade e rendimento, que se tornou meta exclusiva de muitas empresas educacionais. Muitas delas são financiadas por capital estrangeiro (tendo o ensino brasileiro papel de investimento internacional), trazendo com isso uma grave tendência de redução dos salários, aumento das jornadas de trabalho dos professores (para diminuir despesas) e aumento dos lucros com mais e mais unidades. Tal situação gera uma alta rotatividade de profissionais, quebrando o formato de ensino e prejudicando o aprendizado que deveria ser contínuo e estável (ALE,2015).

Dentro do campo da educação em saúde, ocorrem frequentes mutações que exigem renovação constante do sistema de educação com inclusão de novas práticas. Ser professor demanda capacidade técnica e um bom entendimento da metodologia pedagógica de forma peculiar, afinal não são todos os professores que conseguem prender a atenção dos alunos em sala (PIVETTA et al

¹ Mestre em ciências da saúde, especialista em saúde pública e docência para nível superior.

2019). Com a precarização do trabalho dos professores e sendo pouco valorizados, tende-se a profissionais desqualificados dominarem as salas de aula.

Com o aumento da rotatividade e vínculos profissionais cada vez mais frágeis, é comum diminuir o compromisso com um projeto político pedagógico de qualidade no ensino. O professor se torna apenas uma peça da empresa que forma uma grande massa de profissionais de saúde em um mercado que prioriza mais a formação técnica. Se torna imprescindível conhecer a realidade e condições de trabalho dos professores, proporcionando discussões juntamente com entidades de classe e órgãos que criam políticas públicas da saúde e educação (LACAZ et al, 2005).

Outra problemática se refere a sobrecarga de trabalho muito comum em empresas privadas de ensino. Isso impede os professores de se dedicarem de forma eficaz à pesquisa e extensão, prejudicando a qualidade do ensino (PIVETTA et al 2019). Além disso, essas mesmas atividades não são remuneradas e não são tidas como prioridades pelas instituições, o que dificulta a sua realização de uma forma constante e adequada (LEONELLO; OLIVEIRA 2014).

É cada vez mais comum também doenças mentais na área acadêmica devido as condições de trabalho já citadas, que obrigam muitos desses profissionais terem dois ou mais empregos em locais diferentes tornando o cotidiano estressante e vulnerável a esse tipo de adoecimentos.

A produção acadêmica em saúde tornou os processos de ensino/aprendizagem e pesquisa/publicação uma autorreprodução sem significado e contextualização sociopolítica (SANTOS; SAMPAIO 2017). O que muito preocupa é o ensino raso, onde mais interessa às empresas trazer benefícios aos alunos para que estes não saiam da faculdade e deixem de pagar as mensalidades do que de fato transformar pessoas comuns em seres pensantes, capazes de resolver problemas e com capacidade não somente técnica como de raciocínio e senso crítico, essenciais para um bom desempenho quando adentrarem no mercado de trabalho.

A qualidade do ensino privado é reflexo da inércia do Estado para criar políticas e leis que fiscalizem e cobrem mais qualidade nas escolas, bem como, a desvalorização profissional dentro desse setor, tendo reflexo negativo tanto no ensino, como na pesquisa e extensão (ALE,2015).

No contexto da educação em enfermagem, o empirismo foi substituído pelo saber científico a partir do século XIX, dando um grande passo após surgir a figura de Florence Nighthale e a enfermagem moderna. Ao longo do tempo, diversas teorias de enfermagem foram surgindo, aumentando mais a configuração da enfermagem como ciência (DIAS et al 2016).

Com a globalização, o ensino da enfermagem sofreu diversas mudanças em todos os níveis de formação. Porém o novo modelo educativo estabelecido na educação profissional, colaborou para a precarização do trabalho pedagógico com, dentre muitos, o aumento de escolas profissionalizantes, contratos temporários e demissões sem direitos adicionais. Isso porque, no caso de remuneração por hora-aula, a organização do trabalho é prejudicada e na modalidade por

módulos, o professor ministra o curso de forma fragmentada seja por bloco de aulas teóricas ou de estágios, distanciando a teoria da prática (LACAZ *et al*, 2005).

Diante de todo esse cenário generalizado de problemas já discutido nos parágrafos acima, tanto dentro como fora da área da saúde, com a criação de cursos na modalidade EAD na enfermagem, a situação se tornou ainda mais perigosa, pois sem uma específica fiscalização, muitos polos são feitos em garagens com professores recém-formados e muitas dessas faculdades não possuem condições adequadas para fazer os devidos estágios (COREN, 2017).

Considerando a importância que é a formação de profissionais qualificados para atuar em saúde, existe uma preocupação extra quando se inter-relacionam diversas dessas problemáticas dentro do contexto do ensino em enfermagem.

Desconstruir e construir envolve o pensar e o senso crítico que repercute no dia a dia de forma inovadora durante a prática profissional. O conhecimento, séculos atrás, atribuído a causas divinas, hoje é construído por método científico com elementos que mensuram, quantificam e verificam dados para reconstruí-lo de forma mutável e adaptável (DIAS *et al.*, 2016).

Infelizmente, o que se observa na prática de docência são métodos que, ao contrário de estimularem os alunos a desenvolverem tal senso crítico, têm o objetivo exclusivo de facilitar o cumprimento de créditos ou alcance de notas dos alunos, muito além do controle do docente que atende as normas e regras estabelecidas pela empresa ao qual trabalha.

A enfermagem, sendo uma prática social relevante, precisa do amparo científico cada vez mais diversificado e complexo, construído a longo prazo e estabelecido por uma metodologia rigorosa e conceitual para indicar a necessidade de pensar e qualificar em ciência. É de extrema importância o pensamento crítico na enfermagem a ser utilizado desde a prática assistencial a prática de pesquisa para construir e reconstruir o conhecimento (DIAS *et al.*, 2016).

Dentre outras dificuldades específicas do ensino de enfermagem, têm-se também o perfil dos alunos que muitas vezes já trabalham na área e chegam na sala de aula muito cansados vindo de uma jornada árdua durante todo o dia e a infraestrutura institucional inadequada (LEONELLO; OLIVEIRA, 2014). Uma situação que exige do professor métodos estratégicos e bem singulares para cada situação que façam esses alunos atenderem as condições de uma formação com qualidade.

Não é todo profissional que pode ser tido como professor, considerando que é necessário um conhecimento técnico-científico adequado sobre construção científica e estratégias metodológicas para o ensino de qualidade. Isso quer dizer que, exige-se um preparo deste docente para sala de aula, tendo necessidade de uma qualificação pedagógica específica para estes profissionais.

São dois mundos que não se casam, visto que as empresas querem ter poucas despesas e procuram recursos humanos a baixo preço de mercado, que dificilmente gerará mão-de-obra de qualidade, com profissionais desqualificados e não adequados para a atuação no ensino.

Para Melo, *et al.*, (2020), é necessária uma abordagem política e sociológica dentro do ensino que somente profissionais mediadores de conhecimento conseguem abordar, considerando a questão cultural dos alunos. Determinar formas de abordagens e métodos que alcancem as especificidades do público-alvo exige um conhecimento específico pouco cobrado na realidade das instituições.

O panorama do ensino da enfermagem é a mercantilização do ensino movido ao lucro, aumentando a precarização da assistência desses futuros profissionais devido ao aprendizado defasado. Essa realidade exige uma mobilização dos profissionais de enfermagem para estimular a mudança no sistema educacional.

Os professores devem ter conhecimento de métodos que induzam os alunos ao pensamento crítico, isso porque não se produz ciência sem um problema que instigue pessoas a pensar, considerando que quanto maior for o pensamento, melhor será a resposta (DIAS et al 2016).

A faculdade hoje não produz pensamento crítico, nem cumpre sua finalidade política pois mantêm-se focada para alcançar o poder econômico e alta lucratividade, tendo um modelo organizacional com as leis de mercado como condição e o rendimento como fim (SANTOS; SAMPAIO 2017).

É necessário interesse para conhecer e discutir sobre as barreiras que impactam a qualidade do ensino da enfermagem pois o impacto desse ensino é diretamente observado nos serviços de saúde do SUS com as atividades que serão exercidas por estes futuros enfermeiros(as). Como diz Santos; Sampaio (2017): “A crise da universidade é a crise do pensamento. Pensamento ameaçado (em crise) contribui para formar sujeitos estranhos ao cenário onde interagem”.

Há necessidade urgente de transformar a forma de se fazer ensino, removendo o engessamento dos métodos e práticas de aprendizado em enfermagem, desconsiderando a ideia de saber “autossuficiente”, pois sempre estaremos em constante aprendizado e nos adaptando a ele; há necessidade de iniciar uma mudança social nessa prática de ensino, com contestação por meio de sindicatos, movimentos estudantis como resistência a essa proposta neoliberal que precariza o ensino da enfermagem (LEONELLO; OLIVEIRA 2014); assim como é preciso lutar por mudanças nas leis do ensino que hoje está estabelecido, cobrando melhores salários e a garantia de um ensino de qualidade acima de qualquer lucro, pois não existe lucro maior do que entregar a saúde da população nas mãos de profissionais capacitados e adequadamente preparados.

Todos precisam de saúde e é crucial que evoluamos para melhorias na categoria, priorizando a ética e a responsabilidade com a população, com garantia de direitos á cidadania, incluso o ensino de qualidade.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO. Especialistas criticam precariedade e mercantilismo do ensino superior privado. 2015. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=362316>. Acesso: 23 de dez 2022, 10h

COREN. Riscos de formação EAD. 2017. Disponível em: http://www.coren-ro.org.br/debate-destaca-riscos-da-formacao-ead-em-enfermagem_7466.html . Acesso: 26 de dez 2022, 12h

DIAS, JAA; DAVID; HMS; VARGNES OMC. Ciência, enfermagem e pensamento crítico – reflexões epistemológicas. **Rev Enf**, Recife, 10(4):3669-75, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11142>. Acesso: 24 de dez 2022, 8h

LACAZ, CPC; BASSINELLO GAH; MISSIO L; CRUZ, LP; BAGNATO, MH; RENOVATO, RD. Trabalho docente em enfermagem: Globalização e precarização. Em: **57 Congresso brasileiro de enfermagem 2005**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/204.htm>. Acesso: 25 de dez 2022, 13h

LEONELLO, VM; OLIVEIRA, MAC. Educação superior em Enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 48(6):1093-102, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VBcWQMZZYSgXjSjNXRQ447y/?format=pdf&lang=pt> . Acesso: 26 de dez 2022, 21h

MELO, GC; SANTOS MSF; CAVALCANTI, RJS; BARBOSA, VFB. Enfermagem e docência: percepções de acadêmicos sobre o ensino de enfermagem e a prática pedagógica. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e020716, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20716>.

PIVETTA, HMF; SCHELMMER, M; ROVEDA, PO, ISAIA, SMA; POROLNIK S; COCCO, VM. Percalços da Docência Universitária nas Ciências da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, e75639, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/kczen4TnCFp8Kx36tfMrT6F/?lang=pt> . Acesso: 26 de dez 2022, 9h

SANTOS, LRCS; SAMPAIO, RJ. Crise social das instituições de ensino superior e a formação em saúde para o mercado. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. Especial 3, p. 277-287, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/D5sPKzmDZZfCQZ7RhLxZQKf/?lang=pt>. Acesso: 25 de dez 2022, 9h